

LITERATURA E ECOLOGIA

A literatura é um espelho dos seres humanos e o que escrevemos revela o que sentimos, o que pensamos e o que tememos.



NUNO CAMARNEIRO
Universidade
de Aveiro
nfc@ua.pt

Do grego *oikos* (casa) e *logos* (estudo), a ecologia tem-se afirmado como um importante campo do saber e uma lente segundo a qual estudamos as relações complexas entre os vários organismos vivos (incluindo a espécie humana) e entre esses organismos e o meio que habitam. O termo que usamos para denominar este ramo da biologia foi cunhado pelo cientista alemão Ernst Haeckel em 1866, mas as suas origens vêm de muito longe, pelo menos desde a Grécia Antiga, com as observações do mundo natural feitas, por exemplo, por Aristóteles e Hipócrates.

As muitas transformações que o planeta sofreu ao longo da História e a crescente consciência do papel que nós, seres humanos, temos em muitas dessas transformações têm dado maior relevo à disciplina da ecologia e aos seus estudos, modelos e previsões, levando-os frequentemente para os noticiários e páginas de jornais. As alterações climáticas são apenas o fenómeno mais recente e mais mediático, mas muitos outros o precederam, tais como a sobre-exploração dos recursos naturais, a contaminação dos solos e das águas ou os efeitos da Revolução Industrial.

Como acontece com todas as matérias relevantes para a experiência humana, não faltam exemplos de

obras literárias que abordam questões ecológicas, refletindo as preocupações, as angústias e os desejos próprios de cada época. Podemos começar pela Bíblia que logo no primeiro livro, o Génesis, descreve a criação do céu, do mar e da terra, depois das ervas e das árvores de fruto, dos peixes, das aves, dos animais terrestres e finalmente do Homem, que haveria de reinar sobre os demais seres vivos. Na narrativa bíblica, o dilúvio é o primeiro desastre ecológico provocado pela espécie humana e Noé o primeiro conservador.

Saltando muitos séculos, até 1851, ano da publicação de *Moby Dick*, de Herman Melville, encontramos na obra uma das mais bem conseguidas representações da relação conturbada entre homem e Natureza, que põe em confronto a admiração que o Capitão Ahab sente pela baleia e a sua vontade de a dominar, de a subjugar e, eventualmente, de a matar. A Revolução Industrial tinha já começado e a Humanidade começava a aperceber-se do seu imenso poder e da angústia que o acompanha.

Um novo salto, desta feita até 1962, ano em que foi publicado o romance de ficção científica *Cataclismo Solar* (*The Drowned World*, no original), do autor inglês J. G. Ballard. A obra descreve um mundo pós-apocalíptico em que o aquecimento global provoca uma subida do

nível das águas, tornando a maior parte do planeta inabitável. É mais um exemplo da ficção a antecipar a realidade e marca o início de uma era de ecoansiedade que tem alimentado o género do “romance ambiental”, do qual também são exemplos *A Estrada*, de Cormac McCarthy, *Órix e Crex*, de Margaret Atwood, e *Eu, Animal*, de Indra Sinha.

A última obra que gostaria de citar foi publicada em 2007 e tem por título *O Mundo sem Nós*. Nela, o jornalista norte-americano Alan Weisman dá mais um passo na problematização da relação entre Homem e ambiente, ao discorrer longamente e com abundância de pormenores sobre a evolução de um mundo pós-humano, de como os ecossistemas recuperariam o equilíbrio e os vestígios da nossa civilização seriam progressivamente eliminados por plantas, micro-organismos e animais.

A literatura é um espelho dos seres humanos e o que escrevemos revela o que sentimos, o que pensamos e o que tememos. Não é diferente no que toca à ecologia e à nossa relação com o planeta—se, por um lado, tendemos a achar-nos mestres e senhores da Terra, também sabemos que não podemos agredi-la para lá de um certo ponto (mas qual?). Somos cada vez mais assombrados por uma perspetiva que para uns é terrível e para outros esperançada, a de que talvez o planeta possa sobreviver-nos e seguir a sua vida sem nós, até que nova espécie inteligente desenterre o passado e escreva uma obra em vários volumes intitulada *Ascensão e Queda da Humanidade*.

TABELA DE PUBLICIDADE 2023

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS DA REVISTA

Periodicidade: Quadrimestral

Tiragem: 1250

Nº de páginas: 64

Formato: 20,2 x 26,6 cm

Distribuição: Regime de circulação qualificada e assinatura

CONDIÇÕES GERAIS:

Reserva de publicidade: Através de uma ordem de publicidade ou outro meio escrito.

Anulação de reservas: Por escrito e com uma antecedência mínima de 30 dias.

Condições de pagamento: 30 dias após a data de lançamento.

CONTACTOS

Tel.: 21 793 97 85

imprensa@spm.pt

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Ficheiro no formato: TIFF, JPEG, PDF em CMYK

Resolução: 300 dpi (alta resolução)

Margem de corte: 4 mm

LOCALIZAÇÕES ESPECÍFICAS:

Verso capa: 1240€

Contracapa: 1100€

Verso contracapa: 990€

					
	PÁGINA INTEIRA	1/2 PÁGINA	1/4 PÁGINA	1/8 PÁGINA	RODAPE
IMPAR	590€	390€	220€	120€	220€
PAR	490€	290€	170€	120€	170€